

---

# Análise Económica e Financeira às Contas do ano 2024 da SCMAT

---

## 1. Análise Crítica à Generalidade dos Documentos

A documentação apresentada pela Mesa Administrativa cumpre, numa perspetiva formal, os deveres estatutários de prestação de contas, contemplando um Relatório de Atividades, Demonstrações Financeiras e os respetivos Anexos. Contudo, do ponto de vista técnico e de governação financeira, **as lacunas ao nível da fundamentação das variações orçamentais e da coerência entre os recursos aplicados e a atividade registada são significativas.**

A documentação evidencia um esforço relevante de cumprimento dos deveres de prestação de contas. Contudo, a leitura técnica dos documentos revela insuficiências significativas em termos de profundidade analítica, clareza justificativa e coerência entre a execução orçamental e os resultados alcançados.

É de salientar positivamente a estrutura formal do Relatório e Contas 2024, que contempla uma descrição sumária das atividades desenvolvidas e dos principais indicadores financeiros. Cumprem a forma e permitem análise comparativa com os anos de 2022 e 2023, sendo as rubricas adequadamente desagregadas, o que potencia o escrutínio das principais variações. Os Anexos às contas evidenciam conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, nomeadamente no que respeita à reclassificação de rubricas em função da nova interpretação das normas de relato financeiro.

Todavia, é evidente a necessidade de **reforço da fundamentação técnica e contabilística** e da apresentação de um plano estruturado para a retoma do equilíbrio financeiro da Instituição, verificando-se:

- ✓ **A documentação evidencia um esforço descritivo**, mas carece de **análise crítica rigorosa dos constrangimentos operacionais** que influenciaram negativamente o desempenho da Instituição;
- ✓ As **demonstrações financeiras apresentam rubricas desagregadas**, o que permite leitura comparativa, mas **não são acompanhadas de notas explicativas técnicas** que justifiquem as variações mais relevantes, nomeadamente nas rubricas de despesa com maior impacto nos resultados;
- ✓ Verifica-se a **ausência de um plano estratégico de reequilíbrio financeiro**, o que, face a um resultado líquido

negativo relevante e recorrente, constitui **falha grave de governação e planeamento**;

- ✓ A **articulação entre a execução financeira e os resultados operacionais é débil**, sendo particularmente preocupante a **diminuição da atividade em algumas respostas sociais**, sem reflexo na contenção dos gastos a elas associados;
- ✓ Não foi apresentada qualquer **justificação detalhada para as variações anómalas nas principais rubricas de despesa**, as quais contribuíram de forma significativa para o resultado negativo do exercício;
- ✓ Persistem **lacunas técnicas nas políticas contabilísticas adotadas**, sem clarificação sobre os métodos de mensuração de ativos, critérios de amortização ou reconciliação de saldos de utentes;
- ✓ A **análise interna do desempenho operacional é insuficiente**, comprometendo o valor do Relatório de Atividades como ferramenta de prestação de contas, planeamento e tomada de decisão.

## 2. Análise Comparativa Detalhada das Rubricas de Gastos (2022–2024)

Rubrica	Descrição	2022 (€)	2023 (€)	2024 (€)	2023/2022	2024/2023
6224	Honorários	12 556,30	10 192,50	18 873,40	-18,8%	<b>+85,2%</b>
6226	Conservação e Reparação	14 154,46	8 869,86	16 074,67	-37,3%	<b>+81,2%</b>
6237	Fraldas e Descartáveis	9 024,98	10 418,49	16 938,18	<b>+15,4%</b>	<b>+62,6%</b>
6241	Eletricidade	43 409,07	15 494,07	20 452,78	-64,3%	<b>+32,0%</b>
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	11 003,87	7 866,77	12 121,68	-28,5%	<b>+54,1%</b>
632801	Horas em Dias de Descanso / Folgas	2 489,05	4 672,97	6 351,97	<b>+87,7%</b>	<b>+35,9%</b>
6881	Correções de Exercícios Anteriores	490,52	186,17	9 068,98	-62,1%	<b>+4.771,3%</b>

### Observações técnicas relevantes:

- O ciclo 2022–2024 apresenta uma **grande volatilidade nas principais rubricas operacionais**, o que indicia falta de planeamento plurianual e inexistência de controlo de desvios orçamentais.

- Rubricas como **Honorários, Conservação e Reparação e Fraldas/Descartáveis** apresentam aumentos expressivos em 2024, **sem correspondência proporcional ao nível de atividade**, sendo fundamental exigir uma descrição pormenorizada de contratos, fornecedores, critérios de adjudicação, quantidades consumidas e respetiva afetação por resposta social.
- A rubrica **Eletricidade** teve uma quebra abrupta em 2023 (de -64,3%) e uma subida expressiva em 2024 (+32%), sem explicação clara para esta oscilação - deve ser apresentada a **fatura consolidada anual**, segmentada por tarifário, consumo e taxa de rede.
- A rubrica **Correções de Exercícios Anteriores (6881)** inclui o impacto do projeto CLDS 4G, mas a **justificação da ineficiência na gestão do projeto financiado deve ser objeto de sindicância documental** junto da entidade financiadora.

## 2.1. Análise Crítica dos Maiores Desvios nos Gastos e sua Relação com a Atividade 23/24

**Resultado Líquido: -17.515,67 €**

Mesmo descontando o impacto do projeto CLDS 4G (prejuízo de 9.068,98€), o exercício manter-se-ia deficitário em -8.446,69€, refletindo um **desequilíbrio estrutural e não meramente conjuntural**, cuja explicação deve ser prestada de forma formal, fundamentada e documentada.

**Rubricas com Maior Aumento de Despesa Operacional e Impacto (2024 vs 2023):**

Rubrica	Designação	Variação (€)	Variação (%)
6224	Honorários	+8.681	+85,2%
6226	Conservação e Reparação	+7.205	+81,2%
6237	Fraldas e Descartáveis	+6.519	+62,6%
6241	Eletricidade	+4.959	+32,0%
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	+4.255	+54,1%
632801	Horas em Dias de Descanso / Férias	+1.679	+35,9%
6881	Correções de Exercícios Anteriores	+8.883	+4771,3%

### Notas Relevantes:

- A rubrica **Honorários (6224)** deve ser acompanhada de **discriminação contratual** com indicação dos prestadores, tipo de serviços, número de horas contratadas e critérios de adjudicação, dada a magnitude do aumento.
- Os valores registados em **Conservação e Reparação (6226)** indicam a inexistência de um plano de manutenção preventiva e devem ser acompanhados de **relatórios de avarias, orçamentos comparativos e faturas discriminadas**.
- O aumento de **Fraldas e Descartáveis (6237)** obriga à apresentação de **mapas mensais de consumo, identificação dos utentes beneficiários e critérios clínicos associados**.
- Em **Limpeza, Higiene e Conforto (6267)**, o aumento deve ser explicado por via de **quadros de aquisição**, com detalhe do tipo de produtos, fornecedores e quantidades mensais.
- A rubrica **Outros Gastos/Correções (6881)** relativa ao CLDS 4G deve ser alvo de **auditoria autónoma**, incluindo os pareceres de rejeição da entidade gestora e documentação da submissão de despesas.

## **2.2. Análise Crítica Detalhada dos Maiores Desvios nas Rubricas que Mais Contribuíram para os Resultados Negativos (2022-2024)**

A análise comparativa das contas de exploração demonstra uma evolução negativa nas contas operacionais da Instituição, com agravamento de diversas rubricas de despesa corrente, sem que tal encontre correspondência proporcional no nível de atividade.

### ✓ Honorários (6224)

- Subida de +85,2% em 2024, justificada por avenças com profissionais de enfermagem e médico;
- Contudo, **não existe justificação formal detalhada** (contratos, carga horária, critérios de escolha);
- **Modelo de outsourcing revela-se insustentável** sem plano de internalização gradual ou partilha de recursos com outras IPSS.

### ✓ Conservação e Reparação (6226)

- Subida de +81,2% em 2024, após queda em 2023;

- Associada a reparações em viaturas e equipamentos essenciais, mas carece de **documentação técnica: relatórios de avaria, orçamentos, adjudicações**;
- Inexistência de **plano de manutenção preventiva**, impõe acrescida preocupação.

#### ✓ Fraldas e Descartáveis (6237)

- Crescimento acumulado de **87,6% entre 2022 e 2024**;
- **Sem aumento significativo de utentes**, o que impõe explicação clínica e de consumo médio mensal;
- Deve ser apresentada **discriminação de produtos, utentes afetos e preços unitários por fornecedor**.

#### ✓ Eletricidade (6241)

- Fortíssima oscilação entre 2022 e 2024, com queda abrupta em 2023 (-64%) e subida posterior (+32%);
- Esta instabilidade deve-se à **componente tarifária "Redes"**, mas exige **fatura consolidada anual** e auditoria contratual.

#### ✓ Limpeza, Higiene e Conforto (6267)

- Aumento de +54,1% em 2024;
- Justificado com aquisição de produtos de maior qualidade, mas não sustentado por **avaliação custo-benefício ou melhoria da eficácia operacional**;
- Impõe-se **apresentação de mapa de aquisições por fornecedor, produto e mês**.

#### ✓ Horas em Dias de Descanso / Folgas (632801)

- Aumento acumulado de +155% entre 2022 e 2024;
- Esta evolução é **indicadora de sobrecarga estrutural do quadro de pessoal** e de falhas na gestão de escalas;
- **Inaceitável ausência de planeamento de turnos e de medidas corretivas**, como reforço de pessoal ou banco de horas;
- Deve ser entregue **histórico mensal de utilização da rubrica, por colaborador e por resposta social**.

#### ✓ Correções de Exercícios Anteriores (6881)

- A subida de +4.771% refere-se ao **impacto do projeto CLDS 4G**;
- A Instituição foi penalizada por despesas não elegíveis;

- Exige-se relatório detalhado da execução do projeto, parecer da entidade gestora e análise interna das falhas ocorridas.

### 3. Confrontação com a Atividade Operacional

Rubrica	Descrição	2022 (€)	2023 (€)	2024 (€)	Δ 2023/2022	Δ 2024/2023
723102	Centro de Dia – Mensalidades	28 452,03	33 953,43	42 446,00	+19,3%	+25,0%
723103	Apoio Domiciliário – Mensalidades	39 169,23	27 065,59	20 737,85	-30,9%	-23,4%

#### Observações:

- A evolução do Centro de Dia é **positiva e coerente com um aumento da procura**, traduzido em crescimento sustentado da receita.
- O Apoio Domiciliário regista uma **quebra acumulada de 47,1% em dois anos**, sem que se verifiquem, em contrapartida, reduções proporcionais nos custos afetos a esta resposta (como pessoal clínico, consumíveis e transportes).
- Esta situação **levanta sérias dúvidas sobre a afetação eficiente dos recursos humanos e materiais e exige, com urgência, a apresentação do número médio mensal de utentes por resposta social (ERPI, CD e SAD), nos anos de 2022, 2023 e 2024.**

Na generalidade o conselho fiscal observa uma redução de atividade no Apoio Domiciliário (SAD), **em -47%** no total acumulado desde 2022, que não é coerente com o aumento significativo das despesas clínicas, dos consumíveis descartáveis e da contratação de serviços médicos e de enfermagem. A Mesa Administrativa deve justificar estes pressupostos através da disponibilização de.

- Histórico do número médio de utentes no SAD, ERPI e CD para 2022, 2023 e 2024;
- Análise de capacidade instalada vs utilizada, com taxas de ocupação;
- Critérios de exclusão/admissão adotados, e se houve alterações contratuais nos acordos com a Segurança Social.

### 4. Recomendações Técnicas e Estratégicas

#### A. Recuperação Financeira

- Reavaliar a estratégia de contratação de serviços clínicos: substituir avenças por integração em protocolo com SNS ou partilha de recursos com outras IPSS locais;
- Implementar plano de manutenção preventiva para evitar custos extraordinários com reparações e sinistros;
- Auditar o contrato de fornecimento elétrico e renegociar tarifas com novos operadores.
- Redefinição do modelo de prestação de cuidados clínicos e transição para soluções integradas com entidades do SNS ou protocolos locais;
- Implementação de um plano de manutenção preventiva;
- Reavaliação de contratos de fornecimento, com foco em energia e descartáveis.

## **B. Controlo Operacional**

- Introdução obrigatória de KPIs operacionais por utente e por resposta social;
- Avaliação da sustentabilidade dos serviços secundários e reestruturação de áreas com fraca procura;
- Análise de impacto custo-benefício para cada rubrica acima dos 5.000€/ano.
- Reorganização de serviços com fraca procura (ex. lavandaria, SAD);
- Implementação de Indicadores-Chave de Desempenho (KPI) por utente, refeição, e categoria profissional;
- Reforço da digitalização da gestão financeira e de pessoal.

## **C. Reforço de Receitas**

- Reforçar a base de associados com campanhas dirigidas e vantagens não monetárias;
- Preparar candidaturas a fundos estruturais (FSE+, Portugal 2030, PRR);
- Criar serviços pagos de valor acrescentado (consultas de proximidade, refeições para externos, lavandaria comunitária).
- Campanha de reativação de associados com incentivos não monetários;
- Estruturação de candidaturas a fundos comunitários (PRR, FSE+, Portugal 2030).

- Desenvolver a atividade de angariação de mecenas e filantropia.
- Estruturação de candidaturas a fundos comunitários (PRR, FSE+, Portugal 2030).

#### **D. Boa Governação**

- Criação de uma Comissão de Financiamento e Sustentabilidade com membros externos qualificados;
- Publicação semestral de relatório intercalar de execução financeira e social;
- Formação da Direção e quadros em gestão financeira, compras e auditoria.
- Nomeação de um gestor de projetos cofinanciados;
- Revisão do organograma e plano de formação de quadros.

### **5. Análise Crítica da Demonstração dos Fluxos de Caixa (2024)**

Embora não tenha sido apresentada uma **Demonstração dos Fluxos de Caixa formalizada segundo o modelo SNC-ESNL**, é possível deduzir os fluxos principais com base nos saldos de caixa e nas variações do balanço, em conjugação com os resultados.

#### **Fluxo de Caixa Operacional (indireto) - Estimativa Técnica**

- **Resultado líquido do exercício:** -17.515,67 €
- **Amortizações do período:** +49.760,30 €
- **Correções extraordinárias (projeto CLDS):** +9.068,98 € (não recorrente)
- **Aumento de créditos a receber:** -5.993,40 €
- **Aumento de caixa e depósitos bancários:** +37.817,16 €

O **Cash Flow operacional foi positivo**, apesar do resultado negativo, o que evidencia uma capacidade de geração de liquidez corrente (essencialmente através de amortizações e de alguma compressão nas despesas correntes), mas que não é sustentável sem contenção de custos e maior eficiência operacional.

#### **Fluxo de Caixa de Investimento**

- **Investimento em ativos fixos tangíveis:** +2.174 €
- **Sem registo de aquisição de investimentos financeiros ou intangíveis relevantes**

Praticamente **inexistente esforço de renovação de equipamentos ou requalificação de instalações**, o que aponta para um modelo de **exploração altamente conservador e passivo, incompatível com as necessidades e envelhecimento estrutural dos ativos.**

## **6. Análise Integrada: Demonstração de Resultados + Balanço + Caixa**

**A análise ao Balanço e aos Fluxos de Caixa revela:**

- **Redução acentuada do Ativo Não Corrente (-3,6%), sem contrapartida em reinvestimento, o que demonstra erosão progressiva do património produtivo da Instituição;**
- **Aumento expressivo dos créditos a receber (+99%), sem justificação técnica visível, indicando risco de incobráveis;**
- **Manutenção de uma tesouraria robusta (mais de 300 mil euros em depósitos bancários) que, no entanto, não foi mobilizada estrategicamente para corrigir os desequilíbrios da exploração;**
- **Ausência de qualquer política de renovação ou afetação de capital disponível a objetivos operacionais sustentáveis;**
- **Fragilidade nos principais indicadores de rentabilidade e eficiência:**
  - **ROE: -1,15% - os capitais próprios estão a ser erodidos;**
  - **ROI: -1,37% - os ativos não estão a gerar retorno económico;**
  - **Rácio de Funcionamento: 102,7% - a estrutura de custos é superior aos rendimentos correntes;**
  - **Apesar da boa liquidez corrente (2,99) e autonomia financeira (92,8%), o modelo de funcionamento revela sinais de esgotamento operacional.**
- **A Instituição gasta mais do que gera, mesmo com elevada liquidez e baixa dívida;**
- **A tesouraria é robusta, mas a gestão é reativa e não alocada estrategicamente;**
- **Os ativos produtivos estão a degradar-se, sem plano de reposição;**
- **A despesa corrente não está alinhada com o volume de atividade, especialmente no Apoio Domiciliário;**

- A falta de resposta ao desequilíbrio através de ações estruturais (plano de reequilíbrio, revisão do modelo de pessoal, reavaliação de contratos externos) é grave.

## 7. Análise de Rácios Económico-Financeiros (2024)

Tipo de Rácio	Fórmula	Resultado	Interpretação
<b>Liquidez Corrente</b>	Ativo Corrente / Passivo Corrente	352.391 € / 117.730 € ≈ <b>2,99</b>	Elevada – capacidade de resposta a curto prazo
<b>Autonomia Financeira</b>	Capitais Próprios / Ativo Total	1.516.541 € / 1.634.272 € ≈ <b>92,8%</b>	Muito elevada – baixo endividamento
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	Resultado Líquido / Ativo Total	-17.516 € / 1.634.272 € ≈ <b>-1,07%</b>	Negativa – património não gera retorno
<b>Rentabilidade dos Capitais Próprios</b>	Resultado / Capitais Próprios	-17.516 € / 1.516.541 € ≈ <b>-1,15%</b>	Fragilidade estrutural
<b>Rácio de Funcionamento</b>	Gastos Operacionais / Rendimentos	654.744 € / 637.228 € ≈ <b>102,7%</b>	Deficitário – gastos superam rendimentos
<b>Rácio de Endividamento</b>	Passivo / Ativo Total	117.730 € / 1.634.272 € ≈ <b>7,2%</b>	Muito baixo – estrutura sólida mas inativa
<b>Grau de Imobilização</b>	Ativo Não Corrente / Ativo Total	1.281.881 € / 1.634.272 € ≈ <b>78,4%</b>	Muito elevado – risco de imobilização excessiva
<b>Cobertura de Amortizações</b>	Fluxo Operacional / Amortizações	Estimado: ≈ 1,1x	Adequado, mas sem margem para imprevistos

## 8. Análise Crítica dos Principais Indicadores (2022–2024)

### 1. Volume de Negócios

- Crescimento modesto: +5% em dois anos (566.665 € para 595.327 €);
- Claramente insuficiente para acompanhar o crescimento da despesa, o que conduz à erosão dos resultados operacionais.

### 2. Resultado Líquido

- 2022: 76.437 € (positivo e saudável);
- 2023: queda abrupta para 7.966 €;

- 2024: prejuízo de -17.515 €, ou seja, **reversão completa da trajetória de equilíbrio**, representando um rácio de -2,9% do volume de negócios;
- A deterioração é **estrutural**, não conjuntural.

### 3. EBITDA

- Degradação constante: 125.714 € (2022) → 62.087 € (2023) → 36.212 € (2024);
- Reflete redução da capacidade de gerar resultado bruto, mesmo antes de amortizações e juros;
- Em 2024 representa apenas **6% do volume de negócios**, o que é extremamente baixo para o setor.

### 4. Resultado Operacional Primário

- Fortemente negativo desde 2023, atingindo -42.494 € em 2024;
- Indica incapacidade estrutural da operação gerar excedente;
- Justifica, por si só, a necessidade urgente de **reestruturação dos custos operacionais fixos e variáveis**.

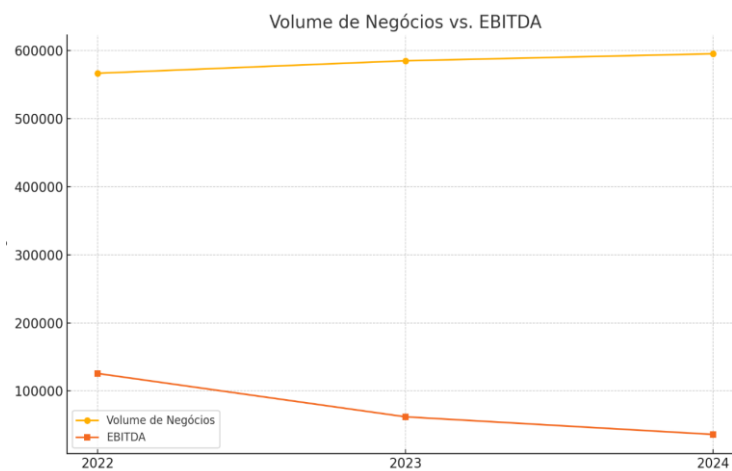
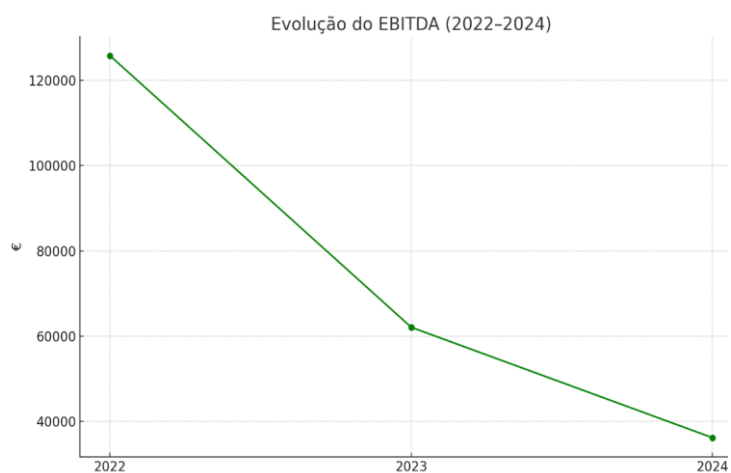
### 5. Outros Rendimentos

- Em decréscimo acentuado: -51% desde 2022;
- Dependência decrescente de rendimentos não operacionais;
- Deixa de ser um fator compensatório.

### 9. Conclusão Técnica

- A **capacidade de gerar autofinanciamento desapareceu progressivamente**;
- A combinação de **custos fixos elevados, gastos externos crescentes e rendimento estático** gerou um **modelo insustentável a médio prazo**;
- A evolução dos rácios demonstra que **a estrutura de exploração não foi ajustada ao volume de atividade**, principalmente nas valências SAD e serviços externos;
- O **EBITDA abaixo de 10%** coloca a SCMAT em risco financeiro, mesmo mantendo autonomia patrimonial formalmente elevada.

Indicador	2022	2023	2024	20222	20233	20244
Volume de Negócios (Prestações Serviços)	566 665,0	585 027,0	595 327,0	100.00%	100.00%	100.00%
Resultado Líquido	76 437,6	7 966,8	-17 515,7	13.49%	1.36%	-2.94%
EBITDA	125 713,6	62 086,7	36 211,9	22.18%	10.61%	6.08%
Resultado Operacional Primário	32 893,9	-30 403,9	-42 494,0	5.80%	-5.20%	-7.14%
Outros Rendimentos	43 276,8	38 250,5	21 013,2	7.64%	6.54%	3.53%
Resultado Financeiro	-303,3	120,3	3 965,1	-0.05%	0.02%	0.67%
Gastos com Pessoal	324 908,5	381 313,3	382 312,2	57.34%	65.18%	64.22%
FSE - Fornecimentos e Serviços Externos	133 023,8	99 531,6	121 388,3	23.47%	17.01%	20.39%
Amortizações e Depreciações	49 276,0	53 804,8	49 760,3	8.70%	9.20%	8.36%
Outros Gastos e Perdas	5 538,3	848,0	10 754,2	0.98%	0.14%	1.81%



Os gráficos ilustram de forma clara a tendência de degradação da performance financeira entre 2022 e 2024:

1. **Resultado Líquido:** de um excedente saudável em 2022, passou-se para prejuízo significativo em 2024;
2. **EBITDA:** queda contínua, sinalizando a erosão da capacidade de gerar excedente operacional mesmo antes de amortizações;
3. **Volume de Negócios vs EBITDA:** enquanto os rendimentos cresceram marginalmente, o EBITDA caiu drasticamente – evidenciando um aumento desproporcional dos custos.

A seguir, irei **atualizar o parecer do Conselho Fiscal** para refletir estes dados e análises.

Segue abaixo a **versão final atualizada do parecer do Conselho Fiscal**, incorporando os indicadores e gráficos analisados:

## 10. Síntese e Recomendação Final Estratégica

A Instituição possui **robustez patrimonial e liquidez**, mas regista:

- Resultados negativos recorrentes;
- **Desalinhamento entre custos operacionais e atividade efetiva**, sobretudo no Apoio Domiciliário;
- Ausência de investimento significativo em ativos críticos;
- Despesas externas em crescimento (honorários, reparações, consumíveis) **sem justificação técnica ou correlação com a atividade**.

### A prioridade estratégica deve ser:

1. Reequilibrar a exploração (revisão contratual, escalas, internalização de serviços);
2. Elaborar **plano de investimento e de manutenção plurianual**;
3. Introduzir **controlo de gestão com indicadores operacionais mensais por resposta social**;
4. Aumentar eficiência sem sacrificar a qualidade assistencial;
5. Explorar **financiamento público (PRR, PT2030) e filantropia qualificada**.

## 11. Parecer Técnico e Condicional do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal, reunido para análise das contas do exercício de 2024 explanadas no Relatório de Atividades e Contas, Demonstrações Financeiras e dos respetivos Anexos, deliberou que os documentos apresentados pela mesa administrativa, enformam a situação económico-financeira da Santa Casa da Misericórdia de Amieira do Tejo carecendo de detalhe. Contudo, manifesta preocupação séria com a degradação dos resultados operacionais e com a evolução descontrolada de diversas rubricas de despesa.

O Conselho Fiscal, após extensiva análise crítica, e firmando-se no princípio *Praemonere satius est quam mederi*, entende que o *momentum* da SCMAT requer atenção, cuidado, contenção e prudência por forma a *ut maiora mala evitentur* salvaguardar o futuro.

Por conseguinte, enfatiza a sua apreensão com o resultado negativo apurado (-17.515,67 €), cuja génese se encontra não apenas no impacto extraordinário do projeto CLDS 4G, mas sobretudo no agravamento descontrolado de diversas rubricas de despesa corrente, sem que exista um plano formal de correção e sustentabilidade financeira. Evidenciando-se as debilidades em particular através dos seguintes sinais fortes:

- Um resultado líquido negativo de -17.515,67 €, com natureza estrutural;
- Crescimento injustificado de despesas em rubricas como Honorários, Reparações, Descartáveis, Limpeza e Outros Serviços, sem correlação com a atividade registada;
- Redução da atividade no Apoio Domiciliário (SAD) em 47% em dois anos, sem que tal tenha sido acompanhado por uma redução de gastos;
- Ausência de notas explicativas técnicas e de um plano de reequilíbrio económico-financeiro.

**Adicionalmente, a análise aos indicadores financeiros da Demonstração de Resultados evidencia a perda de equilíbrio estrutural da exploração:**

- **Resultado Líquido:** redução de 76.438 € (2022) para -17.516 € (2024);
- **EBITDA:** redução de 125.714 € (2022) para 36.212 € (2024), representando apenas 6% do volume de negócios – um nível extremamente baixo para uma IPSS com estrutura permanente;

- **Resultado Operacional Primário:** negativo nos últimos dois anos, refletindo incapacidade da atividade geradora cobrir os encargos correntes;
- **Rácio de funcionamento:** gastos correntes equivalentes a 102,7% do volume de negócios, sinalizando operação deficitária;
- Apesar da boa liquidez e autonomia financeira, a **rentabilidade dos capitais próprios (ROE: -1,15%) e dos ativos investidos (ROI: -1,37%) é negativa**, confirmando a deterioração progressiva da estrutura económica da Instituição.

**Assim, é entendimento deste Conselho Fiscal que o desequilíbrio financeiro não pode ser desvalorizado nem ignorado**, devendo ser corrigido através de um programa claro, transparente e participado de realinhamento da atividade com os meios disponíveis, e da reposição da coerência entre execução financeira, estrutura organizacional e missão social.

Decorrente do acima exposto, entende o Conselho Fiscal **solicitar, com caráter vinculativo, que a Mesa Administrativa apresente, no prazo máximo de 30 dias, elementos complementares**, como condição para aceitação definitiva das contas.

Pode, por conseguinte, a **Assembleia Geral proceder à aprovação condicional das contas de 2024**, impondo-se, para validação definitiva, a entrega no prazo máximo de 30 dias dos seguintes elementos:

1. **Mapas detalhados das rubricas 6224, 6226, 6237, 6241, 6267 e 6881**, com identificação de fornecedores, contratos, critérios de adjudicação e afetação por resposta social;
  - o a) Honorários (6224);
  - o b) Conservação e Reparação (6226);
  - o c) Fraldas e Descartáveis (6237);
  - o d) Limpeza, Higiene e Conforto (6267);
  - o e) Outros serviços e correções (6881).
2. **Número médio mensal de utentes em ERPI, Centro de Dia e SAD**, nos anos de 2022, 2023 e 2024;
3. **Justificação técnica para a redução da atividade no SAD e manutenção dos custos associados;**
4. **Plano de ação corretivo com medidas de contenção e recuperação financeira**, a apresentar à Assembleia Geral Extraordinária convocada para esse efeito, se necessário.

5. Discriminação dos créditos a receber registados no Ativo Corrente, identificando devedores (utentes, participações públicas ou outras entidades), valor, antiguidade da dívida e previsão de cobrança;
6. Justificação fundamentada para a manutenção da atual estrutura de depósitos bancários, explicitando a estratégia financeira associada, ou, em alternativa, a afetação de parte da tesouraria a fundo de emergência, amortização de dívida, ou investimento programado.
7. Apresentação de um plano trienal de reinvestimento em ativos essenciais, nomeadamente viaturas, equipamentos operacionais, tecnologias de apoio e conservação de instalações, com identificação das fontes de financiamento a mobilizar.
8. Cópia dos extratos bancários das contas de depósito e aplicações financeiras de 2024, acompanhados das respetivas reconciliações bancárias realizadas e assinadas pela contabilidade.

Caso estes elementos não sejam devidamente apresentados e validados, o Conselho Fiscal reserva-se o direito de propor como medida preventiva e cautelar a realização de uma auditoria externa independente à execução orçamental de 2024, bem como à revisão dos procedimentos de controlo interno da Instituição, com o objetivo de garantir a integridade financeira e a prossecução do interesse social da SCMAT.

Com estima e consideração

Amieira do Tejo, 25 de março de 2025

O Presidente do Concelho Fiscal